

Para que serve a escola: percepções de estudantes dos anos finais do ensino fundamental

Nailde Almeida de Santana dos Santos (UFOB)
naildesantana1@gmail.com

Simone Leal de Souza Coité (UFOB/UNEB)
simonescoite@gmail.com

Taciana Vanessa Santana Rios (UFOB)
taci.vanrios@hotmail.com

1. Introdução

A escola é um organismo vivo que trabalha com vidas humanas e que, ao desempenhar sua função social, participa de maneira significativa nos processos de formação pessoal e profissional dos indivíduos. Nesse sentido, o trabalho pedagógico precisa ser pensado e planejado de modo a assumir seu compromisso social com o desenvolvimento da aprendizagem, da vida humana e da cidadania dos estudantes e dos docentes, por meio da promoção de espaços múltiplos de construção de novos saberes. Assim, o objetivo deste trabalho consiste em discutir a função da escola na percepção de estudantes, matriculados nos anos finais do Ensino Fundamental de uma escola pública da rede municipal de ensino de Angical, Bahia.

A investigação em andamento, consiste em uma abordagem qualitativa, do tipo de campo (ALVES-MAZZOTTI e GEWANDSZNAJDER, 1999). Para a geração de dados utilizou-se a técnica e instrumento de questionário, com a seguinte pergunta: para que serve a escola? Participaram da pesquisa 38 (trinta e oito) estudantes. A discussão dos dados será desenvolvida à luz das contribuições teóricas de Saviani (2021, 2019), Duarte (2021, 2010), Libâneo (2005), Young (2007) e Silva (2011).

2. Para que serve a escola: reflexões e percepções dos estudantes

Existe uma luta histórica em defesa dos propósitos da escola, visto que o processo de escolarização pode ser visto sob dois campos de tensão, de um lado, os objetivos da emancipação e da dominação e, de outro, quem recebe a escolaridade. Esse enfrentamento produz novos desafios para essa instituição se manter viva, uma vez que a escola sempre foi utilizada como massa de manobra pela classe dominante. Talvez por isso, atualmente, ela ainda seja estruturalmente a escola do século XVIII (YOUNG, 2007).

Essa pergunta para que servem as escolas é provocativa e nos convida para reflexão acerca do nosso ambiente de atuação profissional e o próprio trabalho na perspectiva do que anuncia Duarte (2010). Para contextualização dessas reflexões, optou-se pela o desenvolvimento da pesquisa com a participação dos estudantes, com o objetivo de compreender quais as suas percepções acerca da questão central “para que servem as escolas?”.

De acordo com os dados coletados, da amostra constituída por 38 (trinta e oito) estudantes, 52,63% afirmam que a escola serve para ensinar ler e escrever; ter novos conhecimentos; melhorar a aprendizagem; ter bom emprego; fazer uma faculdade; ter uma vida melhor no futuro e ser bom cidadão. Os dados indicam que a maioria dos participantes considera diferentes finalidades para a escola, bem como, a inserção da instituição escolar nas suas vidas.

Corroborando com Young (2007), o posicionamento dos estudantes que evidencia a distinção entre conhecimento escolar e conhecimento não escolar. Daí a necessidade de perceber essas duas dimensões na imbricada na organização do trabalho pedagógico da escola.

Os respondentes afirmam que estudam na escola porque precisam melhorar a aprendizagem. Assim, é possível constatar que os estudantes vinculam essa conquista ao trabalho escolar. Outro dado relevante é a compreensão dos estudantes quanto à função da

escola e a existência de fragilidades vivenciadas em seus processos de escolarização. A esse respeito, Silva (2011) adverte que a escola é uma instância social e sua função básica deve ser se ocupar da formação do sujeito capaz de entender, interpretar e transformar o mundo à sua volta.

Nessa perspectiva, constatou-se que os estudantes que participaram da investigação manifestam o desejo dar continuidade aos estudos, com vistas o ingresso no ensino superior. Essa projeção na trajetória formativa é muito importante, pois revela a necessidade dos estudantes em continuar a busca pelo conhecimento, bem como, a conquista do seu espaço no mercado de trabalho, com dignidade consciência do seu papel social (DUARTE, 2010).

Um dado que merece atenção se refere ao percentual de 13,15% dos estudantes que afirmaram que a escola não serve para nada, sendo compreendida como uma prisão. Acreditam que 95% daquilo que é ensinado na escola, não é utilizado no cotidiano, a vida escolar tem contribuído para o desencadeamento de crise de ansiedade e afetado diretamente a saúde mental dos estudantes. Esse entendimento de que a escola não serve para nada é um dado preocupante, pois evidencia que o trabalho formativo desenvolvido no âmbito escolar tem se distanciado dos anseios e da realidade desses estudantes. Young (2007) salienta que os estudantes têm uma imagem negativa da escola.

Além disso, a afirmação que a escola é uma prisão corresponde ao pensamento de Foucault (1995), amplamente analisado por Young (2007). Com base no entendimento que diferentemente das prisões, hospitais ou asilos, a escola tem uma finalidade de intencionalidade política que se responsabiliza para capacitar ou deve capacitar jovens e adultos a adquirir conhecimentos historicamente acumulados socialmente.

Na opinião de 26,31% dos estudantes, gostam da escola, mas sinalizam que os conteúdos e as informações vinculadas pelos professores nas instituições de ensino são desatualizados. Os participantes afirmam ainda que, a escola deveria utilizar as tecnologias da informação como instrumento para a aprendizagem dos estudantes, também, a adoção de regras mais flexíveis quanto ao uso de mídias digitais e ferramentas tecnológicas. Esse posicionamento se reporta a Libâneo (2005), vivemos em meio a um conjunto de condições sociais, culturais e econômicas próprios que afetam o modo como lidamos em nossa vida social.

De acordo com 7,89% dos estudantes, a escola é concebida como uma família, um lugar para distração e convívio com os amigos. Assim, é possível inferir que a minoria dos participantes não identifica a função da escola. Esse dado demanda atenção, visto que e nos preocupa no sentido de anunciarem que, apesar de já estarem nos anos finais do Ensino Fundamental e, diante de toda a trajetória escolar, ainda não conseguem apontar respostas conscientes que expliquem para que serve a escola. Young (2007) nos chama a atenção para o que está sendo ensinado na escola e para quem está ela servindo ou sendo servida. Essa crítica, também, sinaliza para a necessidade de analisar os conteúdos escolares que são compartilhados.

Dessa forma, emerge a necessidade de se rever o currículo escolar, o investimento em políticas públicas voltadas para a melhoria das condições de trabalho dos professores, a formação docente e a aquisição de recursos didáticos e tecnológicos que possam colaborar com as práticas cotidianas do trabalho pedagógico da escola.

3. Conclusão

A partir da análise do conjunto dos dados é possível constatar que a questão norteadora deste estudo apresentada aos estudantes “para que serve a escola”, suscitou reflexões relevantes em torno dos elementos e dimensões que orientam a organização do trabalho pedagógico na educação escolar. Ademais, o estudo favoreceu a ampliação do aporte teórico, bem como, o entendimento da função e do papel da escola, sua importância e participação na construção da cidadania e na promoção dos saberes historicamente construídos. É possível considerar a relevância social da investigação para compreensão da função social da escola, a necessidade de empreender esforços em defesa da educação e da escola pública, como locus de formação humana e desenvolvimento pleno dos indivíduos.

Referências

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais, Pesquisa Quantitativa e Qualitativa**. São Paulo, Pioneira Thompson Learning, 2002.

FOUCAULT, Michael. **Vigiar e punir: a história da violência nas prisões**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

LIBANEO, José Carlos. As Teorias Pedagógicas Modernas Revisitadas pelo Debate Contemporâneo na Educação. In, SANTOS, Aviko. **Educação na Era do Conhecimento em Rede e Transdisciplinaridade**. São Paulo, Alínea, 2005.

MARTINS, LM., and DUARTE, N., orgs. **Formação de professores: Limites Contemporâneos e alternativas necessárias** [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2010. 191 p. ISBN 978-85-7983-103-4. Available From SciELO Books <<http://books.scielo.org>>

SAVIANI, Dermeval. **Conhecimento Escolar e Luta de Classes: a pedagogia histórico-crítica contra a barbárie**. Campinas, SP: Autores Associados, 2021.

_____. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** 5.ed.
Campinas, SP: Autores Associados, 2019.

SILVA, Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da. A formação de professores na perspectiva crítico-emancipadora. **Linhas Críticas**, Brasília, DF, v. 17, n.32, p.13-31, jan. /abr., 2011.

YOUNG, Michael. Para que servem as escolas? **Educação e Sociedade.** Campinas, SP, vol. 28, n. 101, p. 1287-1302, set/dez. 2007.